

27 ABR 1985

# A base política de Sarney

Uma de nossas revistas assumiu postura apocalíptica e shakespeariana, ante a doença de Tancredo Neves. Previu, logo, procela igual à ocorrida após a renúncia de Jânio Quadros, na hipótese de seu falecimento. As ruas e praças públicas se rebelariam em peso contra José Sarney e o escorraçaria da Presidência da República para que, no prazo mais curto possível, se realizassem eleições diretas para escolha do novo Chefe do Governo.

Não ocorreu nada disso. O País não se rendeu ao gosto da hipérbole nem da tragédia. Preferiu ser comedido, dentro da ordem.

E assim, Sarney, que já teve acolhida mais favorável do que esperava no palanque da campanha das mudanças já, cresceu, graças à sua postura sóbria e discreta durante o calvário do titular. A fidelidade aos projetos e desejo de Tancredo eleva seu prestígio perante a sociedade.

Ele foi beneficiado principalmente pela convicção generalizada de que não poderíamos tentar qualquer aventura. Muito pelo contrário, cumpria-nos velar para que fosse respeitada a lei, obedecida a Constituição. Sarney era e é o outro nome da legalidade. Que por suas atitudes e pela consciência legalista do País, começa a receber, nas ruas, a manifestação de estima e de confiança da população.

No Congresso, onde deixou muito boas relações, sua base tende a crescer. O PDS, que ele presidiu, tende a apoiá-lo, seja vestindo a camisa do PMDB ou da Frente Liberal, seja dando-lhe seu voto e sua solidariedade. Ele vai precisar muito de tal apoio, porque todos sabemos que a crise que estará aí pintando no segundo semestre, deixará bem patente o estado de calamidade pública em que Figueiredo e seus companheiros deixaram o País, depois de seis anos de governo e imensas facilidades de enriquecimento individual de alguns. E o que deve ser dito, com to-

das as letras, para que a sociedade não se embale diante de esperanças que não pode nutrir pela simples razão de que não nos deixaram apenas de caixa baixa. Não só. Há um tremendo rombo, da ditadura, que todos nós temos de pagar.